**“A ASSIM CHAMADA ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DO CAPITAL”: UMA ANÁLISE SOBRE OS CRIMES AMBIENTAIS.**

*Mahalia Aquino[[1]](#footnote-1)*

# **Resumo:** O objetivo desta construção textual é analisar o Capitulo XXIV da obra de “O Capital”, de Karl Marx (2013), articulando a acumulação primitiva à ocorrência dos crimes ambientais na contemporaneidade. Para esse debate, tem-se como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético (MARX, 2013; 1983) que possibilita analisar as múltiplas determinações, mediações e contradições presentes na sociedade do capital (KOSIK, 2002; THOMPSON, 1981). Para isso, faz-se a crítica à relação entre seres humanos-natureza mediada pelo modo de produção destrutivo do capitalismo (SAITO, 2021), compreendendo, em particular, os impactos das políticas anti-ambientais do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) nos territórios de povos tradicionais e da classe trabalhadora. A perspectiva da totalidade social apresenta elementos importantes que emergiram do movimento da história, entre elas destacam-se as tensões promovidas pela luta de classes – assim como a resistência da classe trabalhadora –, frente à hegemonia do capitalismo nos âmbitos político, cultural e econômico, que interfere, dialeticamente, no modo de produzir a vida e nas relações que estabelecemos com a natureza. Destaca-se a importância dessa obra no atual momento em que a mineração e o agronegócio destroem o meio ambiente. Conclui-se que “a assim chamada acumulação primitiva” (MARX, 2013) pode ser considerada como acumulação permanente do capital (BRANDÃO, 2010), nos quais os crimes ambientais tornam-se mediação para o processo expropriativo dos modos de vida de comunidades, que têm levado às ultimas consequências às contradições entre trabalho, capital e natureza.

# **Palavras-chave:** Crimes ambientais. Acumulação primitiva. Expropriação.

**Referências Bibliográficas**

BRANDÃO, C. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo*. In.:* ALMEIDA, Alfredo Wagner (et. al.). **Capitalismo globalizado e recursos territoriais:** fronteiras de acumulação no Brasil contemporâneo / Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

KOSIK, K. **Dialética do concreto;** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MARX, K. **O capital:**a crítica da economia política : Livro I : o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

SAITO, K. **O ecossocialismo de Karl Marx:** capitalismo, natureza e crítica inacabada à economia política. 1.ed. – São Paulo : Boitempo, 2021.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** Uma crítica ao pensamento de Althusser; Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

1. Professora de Geografia na SEE-MG, Mestra em Educação. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: [mahaliagcaquino@gmail.com](mailto:mahaliagcaquino@gmail.com). [↑](#footnote-ref-1)